

## Diagnóstico parasitológico para Leishmaniose Visceral canina: Uma potencial zoonose no Estado do Rio Grande do Norte

Yannara B. N. Freitas<sup>1</sup>; Éricka N. Bessa<sup>1</sup>; Maria Vanuza N. de Meireles<sup>1</sup>; Ivana Cristina N. G. Lelis<sup>1</sup>; Larissa B. N. Freitas<sup>2</sup>; Jamille M. Magalhães<sup>3</sup>; André M. do Valle<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Residência multiprofissional e em área profissional da saúde. Universidade Federal Rural do Semiárido; <sup>2</sup>Graduação em Biotecnologia. Universidade Federal Rural do Semiárido; <sup>3</sup>Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal Rural do Semiárido, Avenida Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró, RN | CEP: 59.625-900, Brasil. Email: [yannara\\_freitas@hotmail.com](mailto:yannara_freitas@hotmail.com)

A leishmaniose visceral (LV) canina é causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, sendo transmitida, principalmente, pela picada do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* infectado. Essa zoonose tem como principal reservatório o cão, deste modo o diagnóstico de cães infectados apresenta relevada importância, uma vez que o mesmo está intimamente relacionado ao homem, podendo o estado de saúde dos cães refletir os agravos a saúde do homem. Neste cenário, o presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de LV, através do diagnóstico citopatológico, em cães atendidos em um hospital veterinário, no período de janeiro a dezembro de 2015, no Município de Mossoró, Rio Grande do Norte. Foram coletados amostras citológicas de medula óssea ou linfonodo por meio de punção aspirativa por agulha fina em 217 cães, em seguida o material obtido foi corado pelo Panótico Rápido® e visualizado através de microscopia óptica com objetiva de 40X. Nos animais avaliados, em 27,64% (60/217) foram visualizadas as formas amastigotas de *Leishmania sp.* nos esfregaços. Este método, de observação direta do parasito, permite a certeza da infecção, o que garante segurança no diagnóstico e na definição da conduta clínica. Dessa forma, a partir do percentual de animais infectados, é possível concluir que a área estudada pode estar susceptível ao surgimento de novos casos de LV, visto que na região há presença de espécies vetores reconhecidos pela saúde pública. Além disso, apesar desse método diagnóstico apresentar resultado conclusivo, quando há visualização do parasito, a não detecção do mesmo não exclui a possibilidade de o animal ter a doença. Portanto, o acompanhamento veterinário dos animais domésticos, por estarem mais próximos aos seres humanos, é de suma importância, pois conforme seu manejo é possível determinar o grau de exposição desses animais ao ciclo de transmissão do parasito.

**Palavras-chave:** Reservatório doméstico, *Leishmania sp.*, zoonose.